

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1236 - 1/4

**O CUIDAR DA FAMÍLIA A PESSOA EM SOFRIMENTO MENTAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AGUIAR, Aline Cristiane de Souza Azevedo¹

SILVA, Doane Martins da¹

SENA, Edite Lago da Silva²

CARVALHO, Patrícia Anjos Lima de³

ALVES, Marta dos Reis¹

RIBEIRO, Jamilly Freitas¹

INTRODUÇÃO: Na atualidade a enfermagem brasileira, em suas diversas especialidades, entre elas a psiquiatria e a saúde mental, têm se voltado para a família como um grupo de grande potencial de acolhimento e socialização de seus membros. A responsabilidade pelo cuidado à pessoa com sofrimento mental PSM no contexto que antecede o movimento de desinstitucionalização centrava-se nos hospitais psiquiátricos, cujo modelo de atenção restringia-se à internação e medicalização dos sintomas manifestados pela PSM, excluindo-a dos vínculos, das interações, de tudo o que se configura como elemento e produto de seu conhecimento ⁽¹⁾. À família, era atribuída a tarefa de identificar as alterações apresentadas pelo familiar com sofrimento mental, encaminhá-lo, visitá-lo, bem como fornecer as informações necessárias sobre a história da enfermidade. Apenas com o movimento da Reforma Psiquiátrica, na década de 1980, que defende o processo de desinstitucionalização com conseqüente substituição dos manicômios por novos dispositivos de acolhimento, a família voltou a compor o cenário da assistência à PSM, assumindo um importante papel no cuidado e reabilitação psicossocial das PSM. A presença do sofrimento mental no ambiente familiar provoca mudanças nas rotinas, hábitos e costumes da família. Com o impacto do diagnóstico, a necessidade de adaptação à nova situação, o estigma social, a dependência e as implicações da cronicidade do quadro podem produzir sobrecarga, tais como: falta de orientação sobre o sofrimento mental, dificuldades com o manejo nas situações de crises, estresse por conviverem com o humor

Discentes do VI Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem - UESB, BA.
E-mail: alinetce@hotmail.com

²Enf^a. Prof^a do Dept^o. Saúde da UESB. Dr^a. em Enfermagem – PEN/UFSC

³Enf^a. Prof^a do Dept^o. Saúde da UESB. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem e Saúde-UESB/Jequié

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1236 - 2/4

instável e a dependência da PSM, o medo das recaídas, comportamento da pessoa no período das crises ⁽²⁾. **OBJETIVO:** Contextualizar o cotidiano da família que vivencia o cuidado da PSM. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, portanto, um estudo descritivo. A experiência, que se configurou na contextualização do cotidiano da família que vivencia o cuidado da PSM, ocorreu em atividade prática da Disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde Mental do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB/Jequié, por meio de visitas domiciliares. Este estudo refere-se ao acompanhamento de uma usuária do ambulatório de psiquiatria de um hospital geral no interior da Bahia, por meio de encontros domiciliares durante o primeiro semestre de 2009. A primeira visita caracterizou-se como aproximação empírica inicial com a usuária e sua família para a instalação dialógica e relacional que se procederia nos encontros subsequentes. Com a obtenção do consentimento o diálogo foi estabelecido, com base nos princípios da comunicação terapêutica ⁽³⁾ e do relacionamento interpessoal enfermeiro-cliente ⁽⁴⁾. Além disso, foi utilizado para a orientação do diálogo um roteiro, usualmente implementado em práticas de saúde mental domiciliares da disciplina. A segunda visita caracterizou-se pelo diálogo aberto, buscando ouvir os sentimentos e a cotidianidade da PSM em seu contexto familiar, bem como, a versão da família sobre a conviviabilidade com um membro em sofrimento mental. À medida que ouvíamos os relatos fazíamos as intervenções devidas, sempre com questionamentos que suscitavam dúvidas em suas convicções, fazendo-os repensar os sentimentos e expressões de vitimização, na perspectiva de que pudessem encontrar um sentido para suas vidas e estratégias sociais para resolução de seus problemas. A terceira e última visita culminou com a promoção de um encontro com todos os membros da família no qual foi oportunizada a discussão sobre os fatores de riscos, danos e agravos à saúde mental das pessoas em geral e, especificamente, sobre o sofrimento psíquico vivido pela usuária envolvida, as possibilidades terapêuticas convencionais e substitutivas e a importância da (re) inserção social. Com a família a discussão ocorreu mais acerca dos relatos de sobrecarga física e

Discentes do VI Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem - UESB, BA.
E-mail: alinetce@hotmail.com

²Enfª. Profª do Deptº. Saúde da UESB. Drª. em Enfermagem – PEN/UFSC

³Enfª. Profª do Deptº. Saúde da UESB. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem e Saúde-UESB/Jequié

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 1236 - 3/4**

emocional, bem como, sobre as estratégias de manejo e cuidados à PSM.

RESULTADOS: A experiência possibilitou perceber as relações de poder existentes entre os membros da família, evidenciadas pela submissão da PSM aos demais integrantes do núcleo familiar e ouvir a família que destacou aspectos relativos à sobrecarga de atividades tendo que lidar cotidianamente com a PSM. Os relatos demonstraram o impacto que a “doença mental” representou em suas vidas, individualmente e no grupo doméstico, em especial, nos momentos de crise. A conviabilidade com um membro da família em sofrimento mental altera toda a dinâmica da família. A família expressa à extrema dificuldade em lidar com o comportamento de agressividade, humor instável, agitação psicomotora e ansiedade, implicando em relações intrafamiliares conflituosas, marcadas por sentimentos de insegurança e desconforto diante da imprevisibilidade de atitudes e da expectativa de que algo súbito possa acontecer a qualquer momento. A presença de uma PSM produz impacto e sobrecarga que transcende os aspectos emocionais e físicos, não apenas ao cuidador principal, mas, aos outros membros da família, acarretando-lhes com demandas que envolvem a função de acompanhar a pessoa e cuidar dela. O conhecimento insuficiente em relação ao sofrimento mental é mencionado pelos familiares como obstáculo ao relacionamento com a PSM, aumentando a sobrecarga do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A responsabilidade pelo cuidado da PSM no período que antecedeu o movimento de Reforma Psiquiátrica era atribuída à instituição hospitalocêntrica. A família era vista como culpada pelo “adocimento mental”. Logo, um dos fundamentos terapêuticos da PSM era afastando-a do convívio familiar. Com o movimento de Reforma Psiquiátrica, na década de 80 e a implantação dos serviços substitutivos em saúde mental, a família passou a ser reconhecida como convidada especial à parceria no cuidado à PSM, passando a assumir importante papel no processo de reabilitação e reinserção. O presente relato propôs-se a compreender o contexto familiar em conviabilidade com uma PSM, e foi evidenciado que se trata de um contexto marcado por sentimentos de insegurança, ansiedade, angústia e preocupação. A família deve ser vista como

Discentes do VI Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem - UESB, BA.
E-mail: alinetce@hotmail.com

²Enf^a. Prof^a do Dept^o. Saúde da UESB. Dr^a. em Enfermagem – PEN/UFSC

³Enf^a. Prof^a do Dept^o. Saúde da UESB. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem e Saúde-UESB/Jequié

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1236 - 4/4**

facilitadora do processo de reabilitação e reinserção social, e, por isso, deve ser reconhecida como foco de intervenção e cuidado. Consideramos de fundamental importância contar com a família no processo de reinserção, ajudá-la a reencontrar caminhos para a resolução de seus problemas e esclarecer suas dúvidas. Ao envolver a família no tratamento da PSM e oferecer-lhe suporte para enfrentar as dificuldades de relacionamento, contribui para a redução da sobrecarga e estresse decorrentes do cotidiano da família no convívio com a PSM.

Descritores: família; desinstitucionalização; sofrimento mental.

REFERÊNCIAS

1. GALERA SAF, Luis MAV. Principais conceitos da abordagem sistêmica em cuidados de enfermagem ao indivíduo e sua família. Rev Esc Enferm USP. 2002; 36(2):141-7.
2. ROSA L. A relação da família com o portador de transtorno mental. In: Rosa L. Transtorno mental e o cuidado na família. São Paulo: Cortez; 2003. p. 235-367.
3. TAYLOR, Cecília Monat. Fundamentos de Enfermagem Psiquiátrica, 13º ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
4. STUART, GW, LARAIA, MT. Enfermagem Psiquiátrica: Princípios e Prática, 6º ed. Artmed, 2001.

Discentes do VI Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem - UESB, BA.
E-mail: alinetce@hotmail.com

²Enfª. Profª do Deptº. Saúde da UESB. Drª. em Enfermagem – PEN/UFSC

³Enfª. Profª do Deptº. Saúde da UESB. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem e Saúde-UESB/Jequié